

## Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento: O Parque Tecnológico e o Pólo da Saúde.

*Rudinei Toneto Junior, Oswaldo Baffa, Fernando de Queiroz Cunha e Geciane Silveira Porto\**

O nível de renda da população é determinado basicamente pela sua produtividade. Esta decorre de um conjunto de fatores: da tecnologia, do capital humano (nível de educação), das condições de saúde, da quantidade e da qualidade da infraestrutura, entre outros aspectos. O crescimento econômico e a melhora das condições de vida ao longo do tempo estão relacionados a incorporação de novas tecnologias (inovação tecnológica), a maior capacitação da mão-de-obra e o aumento da quantidade de máquinas, equipamentos e infraestrutura.

A importância do conhecimento e da tecnologia para a geração do desenvolvimento faz com que as regiões mais ricas e desenvolvidas do mundo e do país sejam aquelas em que se localizam importantes centros universitários e de pesquisa. Esses centros geram transbordamentos que beneficiam as economias e sociedades ao seu redor. Dentre os benefícios pode-se destacar a formação de mão-de-obra qualificada, a atração de profissionais qualificados, a captação de recursos externos à região, atração de investimentos; surgimento de novos negócios a partir das pesquisas universitárias, entre outros.

Do ponto de vista do desenvolvimento local existe um amplo debate na teoria econômica sobre as vantagens ou não da especialização em determinadas atividades para o desenvolvimento econômico. Alguns autores argumentam que concentração em uma determinada atividade poderia gerar vantagens locais associadas à economias externas às empresas decorrentes da aglomeração, por exemplo,

desenvolvimento de redes de fornecedores, melhor ambiente de negócios, maior facilidade de recrutamento de mão-de-obra, disseminação do conhecimento, entre outros. Estas vantagens podem surgir dos chamados arranjos produtivos locais, outras formas de interação entre empresas (compras conjuntas, esforço tecnológico, etc) e mesmo de interação universidades-empresas. Com isso, várias políticas de desenvolvimento local focam no fortalecimento dos APLs e dos clusters.

O município de Ribeirão Preto é um dos mais desenvolvidos do país com elevados índices de desenvolvimento humano (IDH), semelhante ao de países desenvolvidos, e renda per capita. As principais atividades econômicas do município concentram-se no setor de comércio e serviços, com destaque para as áreas de educação e saúde. São diversas faculdades e universidades que oferecem cursos dos mais diferenciados e que atraem um grande número de estudantes (em torno de 30.000 estudantes universitários) e pesquisadores. Dentre as áreas do conhecimento vale destacar a grande concentração de cursos na área da saúde, tanto na universidade pública (USP) como nas privadas. Esta tradição se iniciou com a criação em 1952 da Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto e a incorporação e criação de novos cursos ligados a área da saúde: Odontologia, Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, entre outros.

O grande número de profissionais que foram atraídos para o município fez com que este se tornasse um dos maiores provedores de serviços de saúde do país. Destaca-se o significativo

*\*Professores da Universidade de São Paulo – membros indicados pela USP para o Conselho Estratégico do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto*

número de hospitais, dentre os quais o Hospital das Clínicas, a grande quantidade de clínicas, laboratórios e outros equipamentos. O município possui um dos melhores indicadores do país em termos de profissionais da área de saúde/habitantes, mostrando a sua vocação de exportador de serviços de saúde.

A significativa especialização do município nas áreas de ensino superior e serviços de saúde fazem com que o nível médio de qualificação profissional seja bastante elevado explicando os maiores níveis de renda do município. Criou-se uma marca Ribeirão Preto que significa excelência em saúde e se constitui em importante fator para o desenvolvimento municipal.

Além dos serviços de saúde e educação relacionados à saúde destaca-se em termos de atividade industrial a forte presença no município de empresas produtoras de equipamentos e instrumentos médico, hospitalares e odontológicos e outros produtos ligados a área da saúde e biotecnologia. Esta aglomeração decorre de fatores históricos associados ao surgimento em determinado momento de alguma indústria, mas também está fortemente relacionado à presença das universidades e dos provedores de serviços de saúde. Novos negócios vão surgindo das pesquisas universitárias (novos equipamentos, fármacos, derivados, etc) e da necessidade de atender aos provedores de serviços de saúde (informática biomédica, softwares de gestão hospitalar, manutenção de equipamentos).

Percebe-se, portanto, que esta complexidade de atividades relacionadas à área de saúde faz com que possamos caracterizar no município a presença de um APL ou até mesmo de um cluster na área da saúde. Esta constatação e a identificação das grandes potencialidades a serem exploradas por uma maior interação entre empresas e com a Universidade, e maior exploração

da Marca Ribeirão Preto de excelência em saúde levou a criação da FIPASE – Fundação Instituto do Pólo Avançado da Saúde em 2001.

A partir da atuação da FIPASE, e seus diversos parceiros houve a criação da incubadora de empresas de base tecnológica – SUPERA, em 2003, que já apoiou em torno de uma centena de novos projetos, uma série de ações estimulando o empreendedorismo, a cooperação entre empresas e a aproximação com os centros de pesquisa. Vários resultados já se fazem presentes, com destaque para as empresas que já saíram da fase de incubação e se encontram gerando emprego e renda no município. Mas precisamos dar passos adicionais para fortalecer este complexo e consolidar Ribeirão Preto como uma marca mundial na área da saúde.

O município possui importantes centros de pesquisa na área médica, os principais pesquisadores do país na área da saúde residem aqui, dispomos de uma grande quantidade de alunos de pós-graduação desenvolvendo suas teses e dissertações com possibilidades de transformação em produtos. Cabe utilizar esta dotação como fator de atração de maiores investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, para atração de laboratórios de pesquisa e de empresas inovadoras. O potencial da geração de negócios associados à presença de universidades de pesquisa pode ser visto pelos diversos exemplos na economia mundial: Google, Microsoft, Apple, entre outros gigantes que surgiram da proximidade com centros universitários. De acordo com matéria do Washington Post de 20/06/2012<sup>1</sup>, um estudo sobre genoma humano movimentou US\$ 796 bilhões, gerou US\$244 bilhões em renda pessoal e gerou 310 mil empregos apenas em 2010, o que mostra o potencial da do investimento em P&D&I como fator de desenvolvimento e geração de riqueza. Seus efeitos

multiplicadores são superiores a qualquer outra atividade para fomentar o desenvolvimento econômico e social.

É dentro deste contexto que se insere o Projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto a ser instalado no campus da USP. Seu principal objetivo é colaborar para a atividade inovadora do país, por meio de uma maior aproximação empresa-universidade, contribuir para a maior geração de renda e para solucionar problemas relacionados à saúde. O Parque Tecnológico não será restrito a área da saúde e contemplar outras atividades

inovadoras – energias renováveis, eficiência energética, tecnologia da informação, biotecnologia, entre outras; a sua implantação contribuirá ainda mais para fortalecer o Pólo da Saúde em nosso município. A universidade por meio de suas atividades de pesquisa, extensão e ensino estará contribuindo mais uma vez para o desenvolvimento econômico e social não só do município e região, mas do país como um todo. Quem sabe Ribeirão Preto possa ser chamada de a Califórnia Brasileira pelo seu dinamismo tecnológico e inovador, este é nosso objetivo.

<sup>1</sup>[http://www.washingtonpost.com/opinions/fareed-zakaria-how-government-funding-of-science-rewards-us-taxpayers/2012/06/20/gJQApDmJrV\\_story.html](http://www.washingtonpost.com/opinions/fareed-zakaria-how-government-funding-of-science-rewards-us-taxpayers/2012/06/20/gJQApDmJrV_story.html)